Many vina

Director Interino: A. MOREIRA DA COSTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 415 - PREÇO 15\$00 - 6/12/84



Comércio retalhista também vai arrecadar Imposto por conta do Estado

VA — o imposto que vai "abanar" Portugal

Maré Viva trata neste número dum tema que, não sendo habitual na sua prática informativa, vai num futuro próximo influenciar a vida e o poder de compra dos portugueses. O IVA, o imposto sobre o consumo «obrigatório» da Comunidade Económica Europeia, chega a Portugal, num momento em que os consumidores vêem o seu poder de compra fortemente diminuido, em cada ano que passa, por as actualizações salariais não acompanharem o riimo da inflação, por as ofertas de emprego serem cada vez menores e a conservação dos postos de trabalho constituirem a maior preocupação dos Sindicatos.

Este trabalho, da responsabilidade da redacção do MV, explica porque o leitor vai, a partir do próximo ano, pagar imposto por uma ida ao barbeiro ou ao cabeleireiro, ou porque uma refeição fora de casa lhe vai custar adicionalmente mais alguns cobres a arrecadar pelos cofres públicos.

- PÁGINA 5

Manifestação junto à Câmara

Trabalhadores protestam contra salários em atraso

- PÁGINA 6

No Bairro Piscatório

Criança de 2 anos vitimada por camião do lixo

- PAGINA 3

FUTEBOL

ESPINHO, 3 - AVES, 2

Eficácia reencontrada

PÁGINA 7

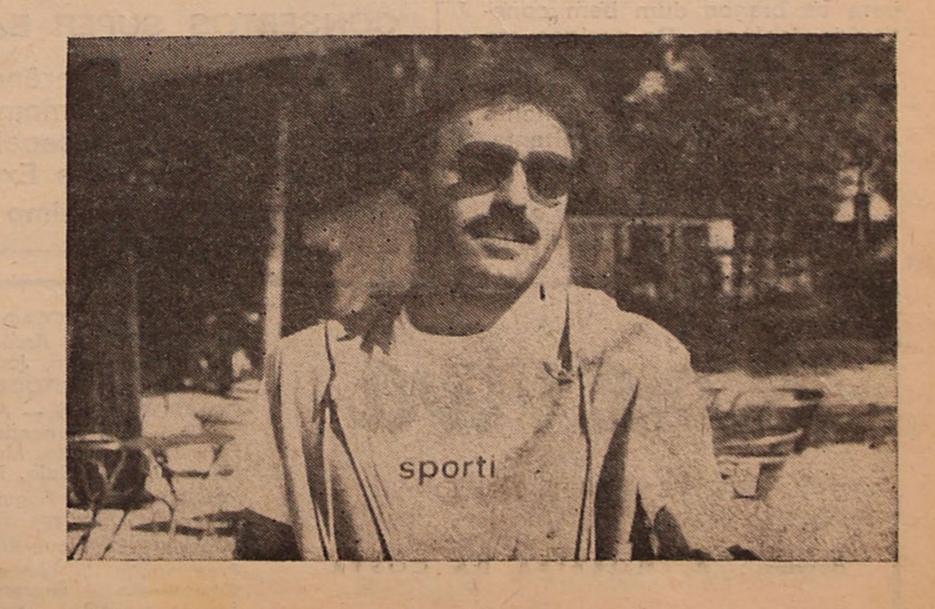
Bombeiros Voluntários de Espinho comemoram 89 anos

- PÁGINA 3

JORGE RAMIRO AO "M. V."

«O Circuito de Manutenção está nos meus planos»

Jorge Ramiro, professor de Educação Física, dedicado ao desporto local, recentemente nomeado pelo pelouro da Câmara para assessor do vereador desportivo, disse ao nosso jornal, entre outras coisas, que é sua intenção impulsionar a execução das obras do circuito de manutenção.



- ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA

OPINIÃO

Talvez porque já nada neste

país espante ninguém, talvez

porque os problemas de cada

um já sejam por demais sufi-

cientes para se prestar atenção

aos dos outros, é certo que

números revelados há poucas

semanas sobre a situação da

Juventude em Portugal, mere-

ceram diminuta atenção de to-

dos nós, o que não deixa de

ser significativo dada a gravi-

vamos aos números que, como

é habitual dizer-se, falam por

si. Metade dos jovens portugue

ses entre os 12 e os 22 anos

consomem habitualmente bebi-

das alcoólicas, sendo esse con-

sumo abusivo em relação a 21

por cento e 8 por cento mani-

festam uma tendência clara pa-

ra a alcoolização. 83 mil, dos

1,7 milhões de jovens naquela

idade, consomem droga, sendo

36 mil o número dos que o

fazem regularmente e metade

deste número usam mais do que

um tipo. Na área do emprego,

200 mil jovens estão à procura

do 1.º emprego e o desemprego

juvenil representa cerca de 16,2

por cento da população activa

sem trabalho. No ensino, dos

24.441 candidatos ao ingresso

no ensino superior, apenas

12.800 conseguiram este ano

a sua admissão. Metade ficou

Estes, foram números reve-

lados recentemente num encon-

tro realizado na Fundação Gul-

benkian, onde técnicos de várias

instituições ligadas à juventude

se reunirem durante dois dias.

Ficaram esquecidos, no entanto,

o número daqueles que se en-

contram nas cadeias, os que se

suicidam ou que enveredam pe-

los caminhos da prostituição,

Mas, antes de tudo o mais,

dade de situações apontadas.

A caminho

do precipício?



Vivemos na era dos computadores, uma máquinas verdadeiramente diabólicas que fazem num instante cálculos exactíssimos que um número dificilmente calculável de matemáticos levaria a fazer num núdificilmente calculável também de dias, meses ou até anos. É o computador o bébé mais recente da maquinaria que o génio humano criou através dos tempos, desde a roda ou, mais atrás ainda, da pedra afiada com que cortou a primeira carne das presas que alimentavam o homem das cavernas.

Claro que corremos o risco de, mecanização após mecanização, chegarmos a um estádio em que a máquina possa vir a cercear-nos muitas das actividades que hoje constituem o nosso ganha pão. Por isso não

RASCUNHOS

faltam os apocalípticos que prevêem, para um futuro não muito longínquo, a escravatura do homem perante o robot transistorizado. Eu não vou muito nisso porque, seja qual seja o refinamento das porcas e parafusos, das correntes eléctricas ou dos raios laser, uma máquina nunca poderá ter aquilo que o homem possui e de que por vezes tão mau uso faz: a inteligência. Esta e mais o poder criativo. A máquina só pode produzir aquilo que o homem lhe ensinar e não vejo que, alguma vez, uma máquina seja capaz de escrever um poema como os Lusíadas, compor uma sinfonia como as de Beethoven, pintar um fresco como os da Capela Sistina. Isto para já não falar de outra coisa que não tem nada a ver com a inteligêncla mas sim com os genes, que é a de gerar uma criança.

Vivo no meio de máquinas, algumas das quais entradas de tal modo no meu dia-adia que nem me apercebo bem do que elas representam de mulera para eu ir andando por aqui a par dos meus semelhantes. Entre

acerca de expedições mirabo-

lantes em selvas prenhes das

tais armadilhas. O desta sema-

na consegue ser mais que uma

imitação, tem ritmo e disfarça,

com humor inteligente, algumas

sequências que poderiam pare-

cer inverosímeis e caricatas. Co-

meça por parecer uma imita-

ção, mas possui argumentos su-

ficientes para se impôr por si

cinema. A tal qualidade anda

SESSÕES DA MEIA-NOITE

_____ N.A. M/ 18 anos

Presidente da Câmara e o ex-

-Presidente do Conselho Muni-

cipal levaram a polémica a es-

se ponto? Ou será que me en-

... PELA MEDIDA GRANDEI

_____ Int. M/ 13 anos

peripécias do «cow-boy» inso-

lente, traziam uma certa irreve-

rência e bom-humor que deixa-

ram nota agradável. Depois foi

repetir a papel químico a re-

ceita, sem um mínimo de ino-

vação. Terence Hill e Bud

Spencer já não divertem, pro-

vocam (antes) um certo can-

Quando apareceram com as

Uma explosão? Será que o

7/Dezembro —

ganei no filme?

8/Dezembro -

A EXPLOSÃO

Se gosta de aventuras, vá ao

mesmo.

por perto!

elas existe uma que é um magnífico, auxiliar das minhas actividades e que me permite poder estar em contacto semanal com quem me lê. Trata-se da máquina de escrever, aquela mesma em que vou martelando para este palavreado de hoje. Se não houvesse máquinas de escrever, não havia «Rascunhos». Não é bem porque as teclas da Agácésar me dêm qualquer inspiração, mas sim porque, desde o banco da escola, a caligrafia foi sempre um dos meus calcanhares de Aquiles. Aquilo que me sai da ponta do lápis, do bico da caneta, ou da bola da esferográfica, é um rabisco tão emaranhado, tão incongruente, tão ilegível que eu próprio, horas depois de escrever, não consigo frequentemente decifrar. Não há pedra da roseta que possa ajudar a traduzir tais hieroglifos.

Que pena que não haja uma máquina que permita aos nossos políticos produzir uma actividade que nós possamos interpretar sem lugar para dúvidas...

Carlos P. Morais

«Vamos ao Sonoro»?

Dezembro anuncia-se como mês pouco fértil em qualidade. Qualidade, do ponto de vista do cinéfilo exigente, amante da profundidade, das modernas vias de realização, dos temas sérios. E qualidade para o espectador comum, que pode achar os tais filmes profundos coisas boas para insónias, mas não embarca em qualquer celulóide de pacotilha. Nem uns, nem outros são contemplados como desejariam.

Esta semana corre sob o signo da aventura. Uma mão cheia de películas em que as perseguições e as cenas de pancadaria constituem tema dominante.

7 a 13/Dezembro -EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

_____ M/ 6 anos Spieldberg, com o seu Indiana Jones à procura de arcas e templos perdidos, fez renascer no público o gosto pela aventura rocambolesca, em que o herói escapa ao precipício para cair na armadilha e sai daí para os braços dum bem constituido facínora. Os perigos em cadeia nunca conseguem apanhar um aventureiro que se preze, mas captam infalivelmente o espectador dos anos oitenta. Como o faziam, por episódios, há quarenta anos atrás.

A procura do mesmo êxito têm aparecido vários filmes MANHÃ INFANTIL

9/Dezembro — UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

Um arqueólogo, um inventor e um milionário lançam-se numa expedição a uma ilha escondida no gelo polar. Muito movimento e fantasia, num filme elementar, igual a outras da «Walt Disney Productions». As crianças gostam deste tipo de aventuras. E quem somos nós para as contrariar?

SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

Av. 8, 702 - ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos Bons Vinhos - Bom Ambiente R. 2 n.º 1413 - ESPINHO

Um panorama sombrio este, para uma juventude que se sente a braços com a crise dos outros, e a dificuldade de se

etc..

de fora.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO desvios das normas vigentes, cuja origem mais imediata está bem patente nos números aci-

enquadrar numa sociedade que

mais parece recusar-lhe um lu-

gar, do que propriamente pro-

cede na sua maioria, todos os

casos de pequenos ou grandes

Muitas vezes, e é o que su-

porcionar-lhe uma saída.

ma expressos, são tratados através da repressão, que poucas possibilidades dá ao jovem de se sentir como membro desta sociedade e o leva cada vez mais a abeirar-se do precipicio. Isto é tão evidente, tanto mais que a maioria dos jovens que dá entrada num estabelecimento prisional português, está, quase pela certa, condenado a lá voltar. Estamos perante uma bola de neve que não para de crescer.

Há muita coisa a corrigir, mas para que tal aconteca, o mais necessário é que haia vontade para o fazer. Não podemos ficar pelos encontros. embora eles também devam existir e pela «dança» dos números. É preciso fazer com que este situação mude de facto.

Estamos a menos de um mês do Ano Internacional da Juventude que, à semelhança de muitos outros, pelo que nos é dado ver, apenas será mais um, com a particularidade de durante os seus 12 meses se falar um pouco mais nos problemas dos jovens. E enquanto o resto permanecer na nossa sociedade, tudo ficará na mesma.

Maré Viva

O SEU JORNAL

VIDEO ZIP CLUB BETA - VHS

Reportagens de casamento em VIDEO

Telefone 723202 depois das 20 horas

Atenção Cidade de Espinho CONSERTOS SUPER RÁPIDOS EM CALÇADO

Agora com nova gerência V. Ex.ª terá o seu calçado no próprio momento, no mais completo super rápido com pessoal altamente especializado em todos os consertos. Experimente e ficará cliente. RUA 27 N.º 718 (próximo ao Restaurante Concha)

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413 ESPINHO

Depósito Legal 2048/83

Many Vina

SEMANÁRIO

A. MOREIRA DA COSTA Director:

CHEFE DE REDACÇÃO - Jorge Lopo REDACTORES — António Moreira, Bernardo Ferrão, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa, Luís Caprichoso e Narciso Oliveira.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA - José Oliveira COLABORADORES — Ailce Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António França, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui

Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa. PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES - Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guetim) Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621 Composição e impressão: Tipagrafia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Tiragem deste número: 2000 ex.

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 - ESPINHO Telef. 724630

As "Janeiras" estão aí!

«Boas Festas, Boas Festas Festas de muita alegria Que nasceu o Deus Menino Filho da Virgem Maria»

Esta será uma das muitas canções que o leitor poderá ouvir se porventura parar junto da Acadamia de Música aos sábados à tarde ou, à semana, à noite. E o Coro Popular de Espinho da Coop. Nascente na sua preparação para, uma vez mais, fazer reviver a tradição das Janeiras, que estarão na rua já no próximo dia 21.

É com renovado entusiasmo que todos os anos em Setembro o trabalho de pesquisa e recolha de canções e outros elementos é retomado.

O reportório vai-se enriquecendo, a qualidade técnica apurando, os trajes e adereços são desencaixotados e arejados.

Há que traçar itinerários de modo a cobrir alternadamente diferentes zonas da cidade; há que procurar satisfazer os pedidos de freguesias e Escolas; há que pensar contactos e publicidade.

Finalmente todo o esforço terá a sua compensação na alegria, entusiasmo e participação espontânea da população e estudantes nessa festa que é cada saída do Coro Popular para a Rua ou para uma Escola.

Portanto, leitor amigo, esteja atento. Depois, tal como narra Aquilino Ribeiro, será:

«Apinhados contra a porta silenciosa, os janeireiros hesitavam. Estavam ainda todos a dormir em casa e iam dar por paus e por pedras se os acordassem. Mas a Lagartixa é que não esteve com meias medidas e intimou:

— Cantais ou eu largo? Julgais que vim aqui para ficar de boca aberta!?

— Então vál — exclamou o Jaime com o peremptório de quem se atira de mergulho para um poço fundo.

E contra a porta cerrada, em toadilha de princípio perra, depois cerzida de esganiçamentos, atacaram:

Ó da casa, nobre gente, Abride-nos e ouvireis Uma história de pasmar Passada co rei dos reis.

Vão-se os anos, vêm os anos, E os anos sempre a passar; Comecemos por esta casa, Que teve sempre que dar.

Ano Novo, ano novo, Ano Novo, melhor ano, Vimos cantar as Janeiras, Como é de lei cada ano.

Vinde-nos dar as Janeiras, Se no-las houverdes de dar, Somos romeiros de longe, Não podemos cá voltar.

Boas-Festas, santas festas, Está a alba a arruçar, Venham-nos dar as Janeiras, Que temos muito pra andar.

Nesta altura do coral estacaram. Dentro da casa continuava o mesmo silêncio imperturbável. Dormiam que nem pedras
no fundo duma cisterna. Pareceu-lhes que o sol não podia
estar longe, se é que a névoa
o deixava romper por detrás
das suas cocas enfelujadas.»

AQUILINO RIBEIRO

O Livro do Menino-Deus

89.° Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho do o convite e ga

Tiveram lugar no passado dia 2, domingo, as cerimónias referentes ao 89.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, das quais se destacou a homenagem póstuma ao Arq.º Jerónimo Reis, ex-Presidente daquela Corporação.

A comemoração da efeméride, teve início às 9,30 horas com o hastear da bandeira, tendo-se seguido a apresentação e demonstração das capacidades de um novo auto-tanque, já inaugurado. O ponto mais alto das comemorações, aconteceu na Sessão Solene realizada no Salão Nobre da Associação, onde estiveram presentes numerosas individualidades civis e militares.

O Comandante da Associação abriu a sessão, dando as boas-

-vindas a todos e agradeceu as ajudas recebidas, ao longo da vida humanitária daquela Associação. Enalteceu ainda o esforço dos bombeiros, afirmando que Espinho e o Concelho tem ao seu serviço, «Homens de carácter nobre, que sacrificam a vida e a familia, socorrendo quem precisa de ajuda, quaisquer que sejam as circunstâncias». Referindo-se para finalizar ao Arq.º J. Reis, diria que o seu retrato colocado ali no Salão Nobre, seria uma memória viva para todos, daquele que foi o «bombeiro-mor e o homem que, acima de tudo, amou a sua terra».

Depois de várias condecorações a diversos bombeiros pela sua dedicação e anos de serviço, o Presidente da Câmara fez uma breve alocução, agradecendo o convite e garantiu todo o auxílio possível da Autarquia aos Bombeiros de Espinho. Fazendo referência ao homenageado, parafraseou um poeta espanhol, dizendo que «Mortos são os que têm morta a alma, os outros vivem toda a vida».

O Inspector dos Bombeiros da Região Norte, não quis deixar de proferir também algumas palavras. «Obrigado por me terem convidado. Espinho é a minha segunda terra. Agradeço também ao sr. Governador Civil de Aveiro, todo o apoio que tem dado à região». Disse ainda que «em todos os aniversários como este, deveriamos fazer uma reflexão profunda, lembrando aqueles que nos precederam e recolhendo o que de bom nos deixaram».

A sessão finalizou com as palavras do Governador Civil, afirmando que «é uma honra para o Concelho ter um corpo de bombeiros como este; contem por isso, com todo o apoio possível do Governo Civil a que presido».

Depois da Missa em sufrágio aos sócios e bombeiros já falecidos, seguiu-se uma romagem ao cemitério local, onde foi colocada uma lápide no jazigo da família do ex-Presidente. Apesar da chuva, efectuou-se o desfile previsto, do pessoal e viaturas pelas ruas principais da cidade.

A chuva do nosso descontentamento

Pois é, sempre que chove, Espinho parece um mar!

A travessia de certas ruas, como a 33, por exemplo, em dias de chuva mais intensa e regular, constitui uma autêntica tragédia «marítima». Com água até ao tornozelo, o transeunte suspira pela chegada à outra margem, que avista no horizonte.

E que dizer dos condutores de veículos automóveis? Esses, embora não metam o pé na poça, arriscam-se a meter o pneu...

Deixando de lado as metáforas, pensamos que esta situação merece ser estudada. Não
por nós, que para isso não somos qualificados, mas por quem
tem a seu cargo essa tarefa.
Para isso conviria que, antes do
mais, fosse feito um levantamento sério e empenhado das
razões que conduzem a esta
triste situação.

Mesmo assim arriscamos algumas opiniões sobre o assunto: o escoamento natural das ruas é péssimo, com guias de passeio muito baixas, sem condutas de água determinadas, dando origem a que as águas corram anárquicas e desenfreadas por leitos ao acaso sem serem minimamente conduzidas; para além disto as sarjetas apresentam-se cronicamente entupidas, num estado deplorável de abandono durante todo o verão, servindo de depósito a toda a casta de detritos, inclusivamente servindo de vazadouro aos detritos que os varredores acumulam.

É urgente por termo a esta situação, para que o cidadão pacato não se transforme, cada dia que chove, num descobridor (qual Vasco da Gama) do melhor caminho para chegar a qualquer parte!

Quem lucrará com esta situação? Estamos convictos de que a ninguém interessa. Por isso porque não se remedeia já um mal, que, contrariando o ditado, já dura há tanto tempo?

NO BAIRRO PISCATÓRIO CRIANÇA DE DOIS ANOS VITIMADA POR CAMIÃO DO LIXO

Uma criança de dois anos teve morte imediata, ao ser colhida por um camião da Câmara Municipal de Espinho que procedia à recolha domiciliária de lixo. O acidente que vitimou a pequena Sónia Cristina Maranhão da Silva, residente naquele Bairro, casa n.º 100, ocorreu no passado dia 28 pelas 11,30 horas, na rua da Capela.

A criança surgiu de sua casa a correr em direcção ao camião, que circulava a velocidade reduzida, foi colhida por uma das suas rodas, não tendo o seu condutor, José Arantes da Costa, 43 anos e residente em Monte Lírio, Anta, dado conta da sua aproximação.

Já na nossa edição da semana passada, aqui tinhamos noticiado um acidente do género ocorrido com uma outra criança, vitima de atropelamento na rua 8, felizmente sem graves consequências, por ter corrido atrás de uma bola. Daqui deixamos o nosso alerta aos pais e também aos condutores para o perigo que constitui o facto de as crianças estarem muitas vezes a brincar na rua, sem o minimo de condições de segurança.

BSTA CIDADE

CAN-CAN

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.º a 6.º feira, das 21 às 02 horas

e às 6.ºº feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 - TELEF. 723442 - E S P I N H O

COLÓQUIO NA MANUEL LARANJEIRA

Realizou-se no passado dia 28, pelas 15,30 horas, no anfiteatro da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira uma conferência sobre «Fibras Têxteis», promovida pelas Professoras Manuela Silva e Susana Ribeiro que contou com a presença do Engenheiro Ferreira Neves.

Ao colóquio assistiram cerca de três dezenas de pessoas, sendo projectados diaporamas para introduzir o tema. Seguidamente o Engenheiro Ferreira Neves pronunciou-se acerca das fibras e suas características, evidenciando a produção da primeira fibra não natural. Esta conferência que acabou com um debate sobre o assunto, teve o apoio de várias lojas de Espinho e algumas fábricas.

INAUGURAÇÃO DE VIATURAS NOS ESPINHENSES

No próximo dia 9 de Dezembro, os Bombeiros Voluntários Espinhenses procederão à «Festa de Inauguração de Viaturas», na nossa cidade. O programa terá início às 14 horas de domingo, com a chegada das Entidades Oficais e Convidados, a que se seguirá a inauguração e benção de 10 viaturas. Depois haverá um desfile de material e elementos da Corporação e uma sessão solene com distribuição de medalhas. Pelas 20 horas realizar-se-á um jantar de confraternização no casino.

Entretanto, no dia 6 pelas 21 horas, aquela corporação dará uma conferência de Imprensa no seu quartel, à rua 16.

DESPORTO, AMIZADE E CONVÍVIO

Esta colectividade vai realizar no próximo dia 8, pelas 15 horas, na sua Sede, uma Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Informações; 2 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas; 3 — Eleição dos novos Corpos Gerentes.

ÁGUA NO BAIRRO DA PONTE DE ANTA

Ao rol dos males que afectam os moradores do Bairro da Ponte de Anta, vem agora acrescentar-se aquele que a chuva trás consigo. Os acessos para as pessoas e viaturas estão completamente alagados.

Nalguns locais, só com botas de água se consegue transitar. O carro do lixo, qualquer dia, não conseguirá aproximar-se dos contentores para proceder à sua recolha, se esta situação se mantiver.

Enquanto não começarem as obras de pavimentação das ruas, o que só deverá acontecer lá para Janeiro ou Fevereiro, os moradores terão de pedir a todos os santos para que não chova muito.

SOLVERDE VAI TER BINGO NO PORTO

A Solverde, empresa concessionária do casino local, foi autorizada a semana passada pela Assembleia Municipal do Porto a explorar mais uma sala de bingo naquela cidade.

A nova sala de jogos está localizada no Silo-Auto, na rua Gonçalo Cristovão. São, sem dúvida, estes os investimentos que a nossa cidade estava a precisar da concessionária de jogo de Espinho. E por falar nisso, não viria a despropósito saber como está a questão do jogo entre nós, agora que o assunto do Estoril está arrumado.

reunião da câmara

Moradores do Formal protestam junto do executivo

Com uma presença em peso no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, moradores do Lugar do Formal, Freguesia de Silvalde, foram-se «queixar» ao Presidente e seus pares de alguns males que estão a afectar o lugar onde residem. Estavamos em mais uma reunião do Executivo Municipal, quando o assunto era obras, e estes municipes vieram quebrar a rotina dos processos para indeferir, deferir ou transmitir ao requerente a informação da Repartição Técnica.

Um dos moradores, que serviu de porta-voz dos restantes, igualmente ali presentes, começou por expôr à Câmara o problema do abastecimento de luz eléctrica ao seu lugar. Para ele, o Lugar do Formal «não está servido de luz eléctrica suficiente para pôr em funcionamento os aparelhos necessários ao uso doméstico». E deu até alguns exemplos: «a luz vai abaixo quando se acende uma lampada florescente, não se podem ligar frigorificos e televisores». E a terminar este capítulo reafirmou a sua esperança de que os moradores daquela zona «possam ter em igualdade com os restantes habitantes do Concelho, la luz que há muito

gou a altura de dizermos alto à passagem dos camiões». E apontando como solução para casos como este, o representante dos moradores, referiu que «quando viessem com promessas deveriam deixar o dinheiro depositado para depois reporem o que estragaram». E virando-se para o Executivo, «sois os representantes do povo, que em vós confiou e votou, e esperamos que nos defendam do mal que nos fazem». A finalizar a sua intervenção aquele porta-voz diria: «não queriamos utilizar meios que nos envergonhem, mas quando chegarmos a ter que cortar uma estrada é porque não temos mais braços para nos mo-

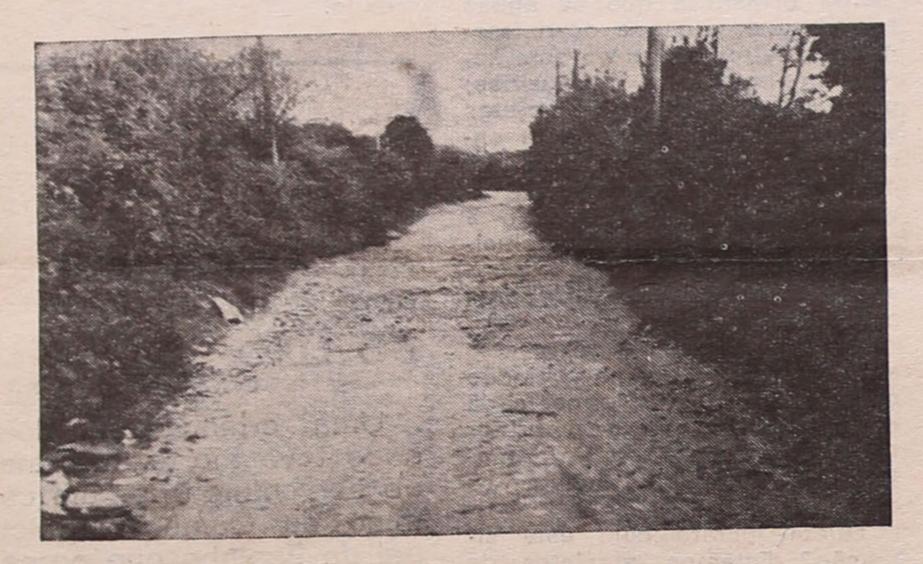
«há que concordar que nem o Presidente nem os vereadores são electricistas para fazer a obra». Pegando nas palavras de Ar-

dicado, concluiria dizendo que

tur Bártolo, um dos moradores diria que já se tinham dirigido aos Serviços e a resposta do Director tinha sido de que «o posto só era montado quando a Câmara localizar lo terreno onde ele será implantado». O Chefe da Repartição técnica concordava com esta versão, dizendo que apenas naquele dia tinha recebido um requerimento com carácter de urgência para a localização do terreno. Enfim, respostas desencontradas que denotam uma falta de coordenação entre os Serviços Camarários e os Municipalizados, com a agravante de os membros da Administração dos SME serem também membros do Executivo, incluindo o Presidente da Câmara.

Sobre a estrada do quartel, Artur Bártolo reconheceria o estado lastimoso em que esta artéria se encontra, prometendo a inclusão do seu arranjo no Plano de Actividades para 1985. Mas, acrescentou, «a situação não é assim tão trágica, pior estão os que utilizam la estrada do Golf. É que para haver saneamento, é preciso suportar los custos».

Deixando bem vincadas as promessas do Presidente ali feitas, os moradores do Lugar do Formal abandonaram a sala, dizendo uma vez mais: «estamos a pagar uma luz que não temos».



RUA DO QUARTEL: um dos motivos que levaram os moradores do Lugar do Formal à Câmara

vem sendo prometida para aquele lugar».

De seguida, o mesmo morador, falou no estado da rua do quartel, «única vai de acesso a nossas casas», salientando que apenas estavam ali «a pedir para pôr no devido lugar a rua que antes existia e não que nos dêem uma rua nova». Depois, referiu a edificação do esporão entre Paramos e Esmoriz, afirmando que «os camiões passarão de novo pela rua, para a danificar ainda mais, e che- transformação já estava adju-

vermos».

Ao Presidente da Câmara caberia a justificação para a não realização das obras ali reclamadas. E começou dizendo que em relação ao problema da electricidade, os moradores do Lugar do Formal, «deveriam era dirigir-se aos Serviços Municipalizados, porque o problema já se arrasta desde 1979 e só por incúria é que a electrificação ainda não foi feita». E acrescentando que o posto de

RAICA

PRONTO A VESTIR INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Carlos Albuquerque

Pinho

MÉDICO

AGENCIA DE CONTRIBUINTES CONTABILIDADE E CONTENCIOSO MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

Telefs. 723489 e 722034 SILVALDE

Doenças do aparelho digestivo Endoscopia digestiva Consultório:

Rua 31 n.º 321 Telef. 724401 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq. Sala 3

Telef. 723811 - ESPINHO

REINO DAS AUTARQUIAS

ORÇAMENTO 85 NO REINO DAS SUPOSIÇÕES ...

É por esta altura, que os responsáveis municipais programam a actividade para o ano seguinte, ao elaborar o plano de actividades e o orçamento que deverão submeter à Assembleia Municipal para aprovação. Este processo deverá desenrolar-se de molde a que os instrumentos económico-financeiros, possam entrar em vigor de 1 de Janeiro do ano a que se reportam. O próprio orgão deliberativo deverá reservar a sessão ordinária de Novembro para este fim:

Estamos, pois, com algum atraso relativamente aos prazos legais, à semelhança do que acontece com a Assembleia da República, ainda à espera que o Governo se decida a apresentar o Orçamento Geral do Estado. Cá em Espinho afina-se pelo diapasão das entidades mais responsáveis deste país, como se deve verificar em grande parte dos municipios. Aliás, ainda não existe motivo palpável para nos levar a chamar (armados em arautos do bom comportamento) ilegalidades aos quatro ventos.

AS TRANSFERÊNCIAS DO GOVERNO

A grande fonte de receita para a generalidade das Câmaras Municipais são as transferências que o Governo executa, no seguimento do previsto na lei das finanças locais. Em função de determinados indicadores cada executivo camarário tem ao seu dispôr verbas para aplicar na manutenção dos serviços murficipais e no exercício das suas competências em matéria de investimentos.

A distribuição faz-se a partir de certas características do concelho, cada uma com a sua ponderação: * População; Área; * Volunte de Impostos directos por habitantes; Altitude; * Grau de desenvolvimento * Turismo; * Emigração.

Destes indicadores são a população (32.388 habitantes) e a capitação de impostos indirectos (5.612 escudos por habitante) os que mais contribuem, pelo seu valor absoluto, para o bolo final.

O BOLO AO LONGO DOS ANOS

Desde 1979, data da entrada em vigor do diploma que alarga a capacidade financeira dos orgãos de poder local (mormente alguns malabarismos e desvios, desde os tempos do ministro Cavaco e Silva), Espinho tem recebido verbas que representam cerca de 60% do seu orçamento:

1979 — 52.334 contos; 1980 — 86.904; 1981 — 104.427; 1982 — 129.525; 1983 — 160.952; 1984 — 172.472.

É notória a quebra do ritmo de crescimento a partir de 1983 (uma taxa de apenas 7%), muito inferior à taxa de inflação anual. Deste modo os autarcas espinhenses dispuseram em 1984 de receitas, praticamente, idênticas às do ano transacto, enquanto que os gastos aumentaram mais de 20%.

Como ainda não foi aprovado o Orçamento do Estado, em que seriam previstos os montantes a distribuir mensalmente durante 1985, os autarcas são capazes de estar à espera (enquanto não se desviam de outros obstáculos) de certezas. Tal como o vulgar cidadão, que recebe aumentos anuais tipo passo de caracol, a Câmara viu o seu poder de compra diminuir e, por consequência, a sua capacidade de realização de investimentos em prol do desenvolvimento do concelho.

Não obstante, consegue ter mais de cem mil contos em caixa, segundo declaração do próprio Presidente numa das últimas sessões da Assembleia Municipal.

O MILAGRE

Para o ano que vem, acreditamos na continuação da crise (mormente as eleições presidenciais e as outras que tais) as transferências da Administração Central não devem crescer mais que 10%. Acreditando que as despesas de funcionamento absorvem 45% do orçamento global, a Câmara disporá de 175.000 contos (a olho nú) para aplicar em obras de interesse público e em transferências para as juntas de freguesia e colectividades. Juntando-se a tal maquia poupada, temos mais de 275.000 contos para fazer umas flores. E os mal intencionados acrescentarão:... em ano de campanha eleitoral!

E se tal intenção existir, não se pode deixar de gabar a maquiavelismo (ainda que ligeiramente saloio) que lhe foi subjacente. Apenas lamentar que se tenham iludido os deputados locais e a população em geral com promessas de obras, quando a vontade real era amealhar para melhor altura.

Se a intenção não tiver sido esta, teremos que considerar os membros do executivo espinhense ,autarcas honestos, mas um tanto inaptos. Porque foram incapazes de realizar os seus projectos.

Enfim, tudo no campo das suposições!

PARA COMPRAR BOM CAFE

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

O imposto sobre o valor acrescentado é condição para entrar na C. E. E.

A introdução do Imposto em Portugal, conta com a enorme vantagem de todo um passado já longo, de algumas dezenas de anos, de vigência nos países da comunidade europeia, e da experiência acumulada por esses paises, que desta vez parece ter sido bastante estudada e observada pelas autoridades portuguesas, pelo que à semelhança do que aconteceu com a introdução da televisão a cores no nosso país, o facto de chegarmos em último lugar a utilização do sistema vai permitir dispôr das últimas tecnologias.

IMPOSTO DE «MASSAS»

De acordo com o projecto legislativo que foi aprovado, de forma a permitir a introdução do imposto a partir do segundo semestre do próximo ano, apenas ficarão fora do campo de incidência os operadores económicos cujas vendas anuais sejam inferiores a 800 contos, limite extremamente baixo que pretende excluir apenas os vendedodes do tipo ambulante com actividade de mera subsistência.

Contrariamente à prática anteriormente seguida pela administração fiscal de não permitir que os cidadãos conhecessem o imposto incluido nos produtos, é desejável que o retalho expresse nos seus preços a parte que cabe ao Estado, dentro duma fi-

losofia que todos os consumidores conscientes devem conhecer exactamente, em que medida contribuem para a comunidade e a forma como são aplicados os «seus» dinheiros.

O Imposto sobre o va-

AS TAXAS

Segundo o projecto apro-

vado em 23 do passado mês

pelo Conselho de Ministros,

o Imposto sobre o valor

acrescentado vai ter três hi-

para bens de consumo e

serviços que se julgou ser

de privilegiar e que por um

motivo ou outro não ficaram

isentos (bens alimentares

transformados, livros, servi-

ços hoteleiros, etc.); uma

taxa normal de 16% para a

maioria dos consumos e uma

taxa de 30% para determi-

nado tipo de gastos normal-

mente, tidos por supérfluos.

mal baixa um ponto em re-

lação à actual taxa do Im-

posto de Transacções, o que

não quer dizer que a carga

fiscal dos bens vai baixar,

antes pelo contrário, porque

como se diz no texto base,

enquanto no actual sistema

a taxa é aplicada ao preço

de venda por grosso, a taxa

do IVA passa a ser aplicada

ao preço pelo que o reta-

Ihista vende ao consumidor

final (o que significa uma

base de cálculo mais ele-

significa uma profunda alte-

ração à política actual de

manter taxas ina ordem idos

75/100% para determinados

consumos, o que originava

frequentemente grandes per-

das para o Estado por se

verificarem esquemas siste-

máticos de fraude fiscal.

A taxa agravada de 30%

vada).

De notar, que a taxa nor-

A taxa reduzida de 8%

veis de taxas.

lor acrescentado apesar da sua designação enganadora visa tributar o consumo de bens e serviços, só em parte agravados actualmente pelo Imposto de Transacções.

Considerando um sistema próprio de países evoluídos, com organização económica essencialmente inserida na lógica dos circuitos legais, a sua introdução em Portugal, num momento em que a economia subterrânea ou paralela permite a existência de monstruosas fraudes tipo D. Branca, constitui uma aposta de efeitos imprevisíveis, tanto mais que se desconhece ainda a reacção ao sistema por parte dos inúmeros operadores económicos de pequena dimensão que constituem o grosso dos obrigados fiscais a quem vai ser atribuido o papel de «agentes angariadores» por conta do Estado.

A LÓGICA DO IMPOSTO

O IVA, como atrás se disse vai impôr um agravamento fiscal a grande parte do consumo ou despesa das famílias (excluindo-se os bens alimentares de primeira necessidade e os produtos necessários aos agricultores para a sua produção) mantendo-se a par com a tributação sobre o rendimento das mesmas famílias (mantêm-se os impostos do tipo profissional, industrial, capitais ou complementar).

TRIBUTAÇÃO GENERALIZADA DOS SERVIÇOS VAI SER A GRANDE NOVIDADE



O primeiro imposto da era informática

O IVA nasce em Portugal, com a sua administração já totalmente informatizada, o que lhe confere um estatuto privilegiado dentro do actual sistema fiscal que continua submerso num lago de burocracia e ineficácia.

O IVA vai dispôr de poderosos meios informáticos, que em princípio, manterão totalmente em dia uma conta corrente com cada contribuinte de forma a conhecer com prontidão a exacta situação de clada um no respeitante a volume de negócios (vendas ou serviços) de compras, de imposto entregue, etc.. Todos os contactos entre a administração do imposto e os contribuintes far-se-ão por via postal, incluindo o pagamento, evitando-se, desta forma as sempre incómodas deslocações às repartições de finanças.

Por outro lado este sistema vai obrigar a que os contribuintes mantenham igualmente actualizadas, as suas próprias escritas, de forma a mensalmente fornecerem os dados requeridos, lo que também vai originar em múltiplos casos, um esforço de adaptação às novas condições de funciona-

responsabiliza pela cobrança do imposto apenas os grossistas de mercadorias e a grande inovação do IVA é que as responsabilidades sendo repartidas por todos os operadores económicos (incluindo os retalhistas e prestadores de serviços) vai obrigar cerca de 400 mil pessoas a arrecadar receitas por conta do Tesouro Público num sistema que, teoricamente, aperta a malha de possíveis fugas e diversas fraudes que amiúde são cometidas com o sistema actual.

Desta forma, o grande Actualmente o Estado cada vez que está a con- utilizados.

sumir bens ou a utilizar serviços, na contraprestação que efectuar (seja em dinheiro, seja noutra modalidade) terá que contribuir para o erário público com o respectivo imposto na razão directa da taxa que é aplicada a essa operação e o cidadão médio, facilmente, se se der a esse trabalho, poderá no fim do mês fazer as contas, de quanto, por via indirecta pagou de imposto.

Trata-se, na realidade, dum sistema transparente e se todos vamos pagar mais, resta-nos exigir e fiscalizar a forma como os público vai saber que, de dinheiros públicos vão ser

ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296 - 1.º Esq. (âng. rua 62) 2 724056 Sala de exposição: Rua 18 n.ºs 491 e 493

AS MELHORES MARCAS — OS MELHORES PREÇOS

ELECTRODOMÉSTICOS

SIEMENS, BOSCH BAUKNECHT, ARISTON, KREFFT, TROIA, ETC.

TV e VIDEO

BLAUPUNKT, LEOWE-OPTA, NEC, SIEMENS, ITT, SAMSUNG

ALTA-FIDELIDADE

MARANTZ, AIWA, DENON, ADC, KOSS, GOODMANS, KEF, MERIDIAN TECHNICS, TANNOY, WHARFEDALE, ETC. CLÍNICA GERAL

1. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300 TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º Telefone 721014 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 - Telef. 724203 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739 Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1984/85 acabada de salir, VIMURA, PARETA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casas de banho, Alcatifas, etc.

ORCAMENTOS GRATIS

Trabalhadores manifestam-se

Cerca de duas centenas de pessoas, número que se ficará a dever ao mau tempo que se sentiu a semana passada, juntaram-se frente à Câmara, no passado dia 29, numa manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN.

A majoria dos manifestantes, eram trabalhadores de empresas do Concelho, em luta contra os despedimentos e pelo pagamento dos salários em atraso, na Vigorosa, Armando Teixeira da Cruz, Gracex e Lopes da Cruz.

Os objectivos desta concentração, eram o alertar da opinião pública para os problemas destes trabalhadores e saber quais as diligências que o Executivo tinha tomado no seguimento de anterior promessa, em sessão camarária. Recebidos pela vereação, dada a ausência do Presidente que se tinha deslocado para uma reunião com um

Secretário de Estado, os traba-Ihadores foram informados que o Executivo já transmitiu a sua preocupação ao Ministério do Trabalho, mas apenas Artur Bártolo poderia informar dos resultados. Foi-lhes também dito que a Câmara tomou a iniciativa de chamar o proprietário da Vigorosa, Domingos Soares Pereira, no sentido de se encontrar uma saída para a situação dos seus trabalhadores. Mas até ao momento, o convite ainda não tinha sido aceite.

Estava também programado um desfile pela rua 19, o que não veio a acontecer devido ao meu tempo.

Durante a concentração, a U.S.A./CGTP-IN, distribuiu um comunicado aos Trabalhadores e à população, onde se afirma que «segundo os dados do Instituto de Análise da Conjuntura de Planeamento apenas 44

frente à Câmara

empresas em cada 100 estão a utilizar a sua capacidade produtiva a mais de 80%».

Sobre a actual taxa de desemprego, é referido que «a estagnação imposta pela desastrosa política do Governo PS/PSD

tem tido reflexos significativos ao nivel do desemprego, que segundo os próprios dados oficiais tem vindo a assistir a um aumento significativo». E é publicado o quadro que a seguir incluímos:

| Ano | N.º Desemp. | Fonte |
|----------|-------------|--------------------------------|
| 1982 | 370 000 | Instituto Nacional Estatistica |
| 1983 | 448 700 | Instituto Nacional Estatística |
| 1984 (*) | 503 000 | Ministério do Trabalho |

(*) — 1.º Trimestre

Acrescenta ainda aquele comunicado que «para termos contudo uma noção mais objectiva do nível de desemprego real teremos de contar com os cerca de 600.000 contratados a prazo (sempre na contingência de

entrar no desemprego) e na criminosa situação de não serem pagos atempadamente (ou não serem mesmo pagos) os salários a mais de 100.000 traba-Ihadores».

Ainda o caso Rosa Albernaz

Do Secretariado do Partido Socialista da Secção de Espinho, recebemos o seguinte comunicado que passamos a transcrever na integra:

Exmo. Senhor Director:

O Secretariado do Partido Socialista da Secção de Espinho agradece que seja transcrito na integra o seguinte texto:

Em reunião do Secretariado do Partido Socialista da Secção de Espinho, em 13 do corrente, o mesmo tomou a seguinte posição, quanto à notícia publicada no Semanário «O Jornal» e transcrita em dois jornais de Espinho, tendo o Jornal «Maré Viva» feito para além de parte da transcrição, comentários bastante graves à dignidade política, da n/ camarada Rosa Maria Albernaz, deputada da Assembleia da República, quando ela se encontrava nesse mesmo dia numa reunião das mulheres socialistas em Lisboa.

Vem este Secretariado, por unanimidade, informar publicamente, que essas notícias são falsas e merecedoras de repúdio, estando o mesmo Secretariado solidário com a sua camarada.

O Secretariado

Grupo Semente comemora o seu 7.º Aniversário

O Grupo Cultural e Recreativo Semente, com sede em Esmojães, vai comemorar o seu 7.º Aniversário no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 15 horas, no Salão Paroquial de Anta. Esta será uma festa apenas para elementos do Grupo e familiares seus.

O Grupo Semente integra várias secções e tem desenvolvido um trabalho apreciável na sua freguesia. Dentre elas, destacamos a sua secção etnográfica e folclórica que, segundo aquele Grupo, procede à recolha dos «costumes e cantares do povo da nossa terra para uma futura integração na Federação Portuguesa de Folclore». O Grupo de Música Popular, «a secção mais nova do nosso grupo e única no nosso Concelho e que se dedica à recolha de músicas antigas e cantares tradicionais». Esta secção cantará as Boas Festas (Janeiras e Reis) em Esmojães.

O Grupo Cultural Semente é composto por 40 elementos, com idades que vão desde os 12 anos, e o seu trabalho é inteiramente gratuito. Recentemente organizou o 1.º Encontro de Grupos de Música Popular e a 1.ª Festa do Emigrante no nosso Concelho.



Entrega de Troféus

do 1.º Encontro de Futebol de Onze (Veteranos)

No passado sábado, dia 2, pelas 21,30 horas, realizou-se, no Salão Paroquial de Anta, a cerimónia da entrega de troféus, respeitante ao 1.º torneio de futebol de onze (veteranos), organizado pela Associação Desportiva da Freguesia de Anta.

A Mesa era constituida pelo Presidente da A.D.F.A., para além de outros elementos da mesma, Presidente da Junta de Freguesia e representante da Assembleia de Freguesia, Pároco. de Anta, representante da Tuna Musical de Anta e pelo vereador do Desporto, Rolando de Sousa.

Com a presença de várias pessoas, a sessão teve início com a intervenção do Presidente da A.D.F.A., que começou por agradecer a todos os que faziam parte da Mesa o terem aceite o convite, bem como o apoio e as facilidades concedidas pela Associação Desportiva de Esmojães, no empréstimo do campo e na assistência dada durante todo o torneio. A finalizar, disse ainda que «deixamos aqui também o nosso obrigado aos clubes, aos árbitros, e a todos os que nos ajudaram de alguma forma. Continuamos à espera das iniciativas dos clubes, mesmo noutras actividades desportivas, pois a A.D.F.A., estará sempre pronta a apoiar e a colaborar».

De seguida, procedeu-se à distribuição dos medalhões aos árbitros (todos indicados pelos clubes inscritos) e das taças às equipas participantes.

Idanha; Sporting Clube de Es-

mojães; Águias da Quinta F.C. e Magos Futebol C. Anta. A A.D. de Esmojães, recebeu ainda o prémio correspondente ao melhor ataque e à melhor defesa. A taça disciplina coube ao Sporting C. Esmojães que não teve qualquer cartão amarelo nem vermelho. Foi entregue ainda uma lembrança ao atleta mais velho (7/1/932), Adelino Caneira, que representou o Império de Anta F.C.

AS INTERVENÇÕES

A segunda intervenção da noite, foi para o Presidente da Junta de Anta que começou por enaltecer a iniciativa e o cuidado da organização. Disse ainda que «este torneio decorreu sem incidentes, sem policiamento, sem violência, e, por isso, todos estão de parabéns A Junta, dentro das suas possibilidades, apoiará, como tem feito até aqui, todas as actividades desportivas».

Realcou ainda as grandes carências da Freguesia em termos de instalações desportivas, o que constitui uma grande preocupação não só para o executivo da Junta como também para a Edilidade Espinhense.

A ALOCUÇÃO DE ROLANDO DE SOUSA

No seu breve discurso, Rolando de Sousa agradeceu à Organização o convite que lhe foi endeceçado, saudando os vencedores e vencidos, a organização, e a todos os que colaboraram na iniciativa. Mais tarde, referindo-se ao campo de futebol a construir em Caçufas, diria que a Câmara vai entregar a um empreiteiro esta obra e que «ficará pronto durante o ano de 1985. A Câmara está consciente da falta de infraestruturas na freguesia e, na me-

dida do possível, tudo fará para minimizar estas carências. As dificuldades de pessoal, a falta de meios e até certa burocracia, não deixam que las coisas se façam mais depressa, no entanto estamos a preparar o caminho e as condições para que o desporto no concelho possa evoluir cada vez mais. Estamos a criar bases capazes de ajudar os atletas da terra, em termos desportivos». Rolando de Sousa realçou ainda a importância da capacidade de organização das pessoas em benefício das populações, quer em actividades desportivas, recreativas ou culturais.

A finalizar esta cerimónia o Pároco de Anta disse que o salão paroquial estará sempre aberto para as colectividades da Freguesia, quaisquer que sejam as suas iniciativas. Não acabou aqui a festa, pois a organização do torneio quis continuar o convívio entre todos, oferecendo castanhas assadas e vinho, como que comemorando, não uma vitória pessoal mas sim uma

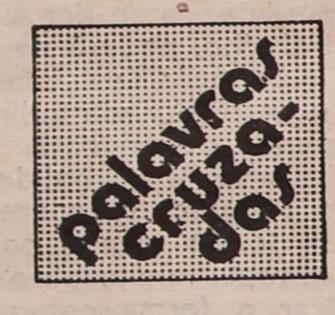
vitória do Desporto. Apesar das dificuldades desta Associação Desportiva da Freguesia de Anta e dos próprios clubes que a elegeram, os fins deste torneio foram atingidos. O convívio entre atletas trabalhadores e o engrandecimento

do Desporto.

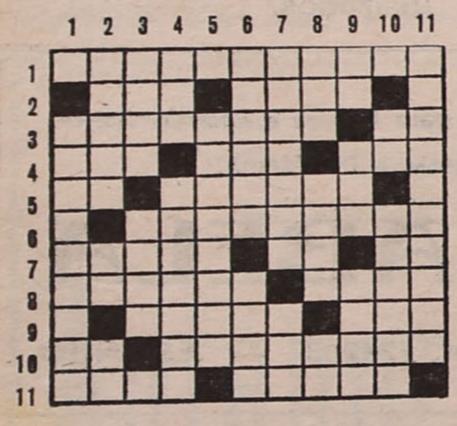
Recanto ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

> Mobiliário Artistico e Decorações

Rua 12 n.º 593 - ESPINHO Telef. 723299



N.º 92



HORIZONTAIS

1 - Estes andavam à procura da pedra filosofal. 2 -Sim à francesa; este é o tal califa que pegou fogo à biblioteca. 3 - Rochas sedimentares; cloro. 4 - Não é sem; fazem-no as abelhas; a de Aveiro é bem bonita. 5 - Ósmio: usa-o o pastor. 6 - Este melhora. 7 — É a nossa cidade museu; coligação falida; acolá.

8 - Tangia; bater sem princípio. 9 - Adorara; a RTP italiana. 10 - Segunda de sete; de pele tirada. 11 - Patrões; este tem quilos a mais.

VERTICAIS

1 - Atacara. 2 - Correias entre o estribo e o selim; o fim do povo; onde. 3 - 0 qual; penhasco marítimo. 4 --No meio da quina; habitações asiáticas. 5 - Magnetizavas. 6 - Troça; anseio. 7 - Sacrificava; contrário de má (inv.). 8 - Saudáveis; presente; interpreta. 9 - Metade de três; nome de um Steiger do cinema; após. 10 — Cento e um romanos; encerado. 11 - Patife.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 91

HORIZONTAIS: 1 — Abrasivos. 2 - Mó, fu, acere. 3 -Aipo, áxis. 4 — Sedneca, toa. 5 — Necróbia. 6 — Acua, reunir. 7 - Rás, Irritai. 8 - PM, Pier, eis. 9 - Eira, ror, AC. 10 - Useira, 66. 11 - Assemelhar.

VERTICAIS: 1 - Amas, arpéu. 2 - Bo, encamisa. 3 -Adeus, rês. 4 - Afinca, País. 5 - Super, II, ré. 6 - Ocorreram. 7 — Vā, aberro. 8 — Oca, iui, rol. 9 - Sextante, oh. 10 - Rio, iaiá. 11 -Desarriscar.

OS PREMIADOS

A Associação Desportiva de Esmojães, foi a equipa vencedora deste torneio, que não sofreu qualquer derrota. Nos lugares imediatos, classificaram-se os seguintes clubes: Império de Anta F.C.; Grupo Desportivo da



FUTEBOL ESPINHO, 3 - AVES, 0

Eficiência reencontrada

DESPORTO

Jogo no Estádio da Avenida, com tempo invernoso, perante uma assistência de cerca de 4.000 pessoas. O piso apresenta-se em mau estado, a requerer cuidados urgentes, sob pena de a breve trecho se voltar a jogar no «pelado» do Avenida.

O S. C. Espinho apresentou--se a jogar ao ataque criando logo de entrada duas situações de grande perigo. A substituição do guarda-redes adversário aos 10 minutos, que saiu por lesão em lance fortuito, veio dar mais alento aos «tigres». que logo repararam que o substituto não estava à altura do titular. Assim aos 14 m. Peters e Oliveira anulam-se, por atrapalhação, e perdem o golo quando o guardião forasteiro já se encontrava fora do lance. As jogadas de confusão continuarão na área do Aves até que aos 28 m. um defesa se viu obrigado a impedir com a mão que a bola entrasse na sua baliza. Dario, no seu jeito habitual, em força, abriu o marcador, que nessa altura já se justificava.

O resto da 1.ª parte mostrou um Desportivo das Aves mais afoito no contra-ataque, sempre pelo lado esquerdo, mas o jogo decaiu em movimento e ambição para ambas as turmas.

Na 2.º parte a toada atacante do Espinho manteve-se o que Ihe valeu mais dois golos aos 20 e 30 m. e permitiu estabelecer um resultado «sólido» perante o guia da tabela classificativa.

O Desportivo das Aves após ter sofrido o 3.º tento desnorteou-se um pouco no aspecto disciplinar o que lhe valeu um cartão vermelho para o atacante Marconi por discutir uma decisão do árbitro e outro para o banco por protestos excessivos. Julgamos que estas atitudes só se devem ao facto de nesta época a equipa não estar habituada a perder, porquanto o trabalho do árbitro apesar de algumas falhas não influiu minimamente no resultado e nos golos que foram todos indiscutíveis.

O S. C. Espinho desta feita, perante o comandante, mostrou as suas credenciais duma forma mais eficiente do que bonita, já que apesar do triunfo ter sido totalmente merecido e de ainda terem sido falhadas várias oportunidades de golo, o «fio de jogo» continua a não tranquilizar os adeptos.

Por último uma palavra para a pequena mas ruidosa claque de apoio que acompanhou o Desportivo das Aves, que duma forma alegre e permanente soube incentivar a sua magnifica equipa, e ensinou alguma coisa aos «sisudos» espectadores espinhenses.

S. C. Espinho: Ricardo; Jaime, Freitas, Serra e Eliseu; José Augusto, José Fernandes (Carvalho aos 65 m.) e David; Oliveira, Peters e Dario (Abel aos 73 m.).

Golos de Dario aos 29 m. de grande penalidade, Peters aos 65 m. e Oliveira ags 75 m. Árbitro: João Rosa de Beja.

Europeu de Ritmica Desportiva

Boa presença portuguesa

Entre 15 e 18/11/84 realizou-se em Viena de Austria o Campeonato da Europa de Ginástica Ritmica-Desportiva.

Neste Campeonato houve a modalidade de conjuntos em que participavam 6 ginastas com 6 aparelhos (3 arcos e 3 cordas) e a modalidade de exercícios facultativos individuais, em que cada ginasta teria de executar um número nunca superior a 1 minuto e 30 segundos de arco, bola, maças e fita.

Na modalidade de conjuntos participaram 14 países nomeadamente, Austria, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Noruega, RDA, RFA, Suécia e União Soviética.

Os países que mais se salientaram foram a Bulgária, União Soviética e Espanha ficando respectivamente em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Portugal apesar de ter número suficiente para formar conjunto, no qual estava já seleccionada a ginasta academista, Margarida Quarenta, para o Campeonato do Mundo em Estraburgo no ano transacto, não participou em virtude da FPG não ter verba suficiente para a deslocação das referidas ginastas.

Nos exercícios facultativos individuais, para além dos países acima mencionados participam Portugal, Bélgica, Roménia, Dinamarca, Hungria, PoALICE ROCHA *

Iónia, Suiça, Turquia e Grécia. Cada país podia participar com 3 ginastas efectivos e 1 suplente. Portugal participou com 2 ginastas efectivos, Margarida Carmo e Cristina Lebre, de uma forma bastante positiva na medida em que demonstraram boa técnica, e segurança de execução atingindo assim notas entre 9,15 a 9,30.

As ginastas que mais se salientaram foram, Ralenkova, Gueorgieva e Ignatova, da Bulgária, Beloglazova e Kutkaite da União Soviética, atletas que em aparelhos diferentes conseguiram atingir a nota máxima de 10,00 pontos.

Pode-se concluir que a ginástica Ritmica-Desportiva está a tornar-se cada vez mais, uma modalidade muito completa tanto no campo artístico como no campo técnico. É das modalidades mais bonitas para a mulher, porque desenvolve o espírito criativo, condição física e a expressividade.

Em Portugal esta modalidade tem sofrido nos últimos 3 anos uma grande evolução, e expansão especialmente no Norte nas camadas mais jovens, portanto mais uma modalidade em que o nosso País poderá apostar no futuro.

Prof.ª Educação Física



Hóquei em

Juniores da A A E

— uma equipa que promete

Como já foi noticiado no nosso jornal, a AAE tem dado um claro sinal de querer evidenciar uma nova realidade desportiva, através de determinadas estruturas e acções, abrangendo duas modalidades.

Neste modo de actuar dos dirigentes da AAE, insere-se a colocação de pessoas nas várias áreas desportivas, coordenando e planificando todo o trabalho das mesmas. Tem-se notado já a influência destas acções, não só em termos de resultados desportivos, como também em incitamento e disciplina. O Hóquei em Patins vive agora momentos de grande euforia, nomeadamente no que respeita à equipa de Juniores, a disputar, nesta altura, o Campeonato Regional - fase de apuramento para o Nacional.

Euforia, pois que o conjunto de bons jogadores parece ter encontrado uma nova mentalidade e a forma ideal e não é por acaso que, depois de disputar seis jogos se encontra no primeiro lugar. Boa disposição, um ambiente saudável e muito optimismo, foi assim que vimos este jovens, depois de mais um treino. Aproveitando a oportunidade, deixamos aqui o nome de todos os que compõem esta equipa, vinda das Escolas da AAE. São eles: Barbosa (G. Redes), Vasco Luís (Capitão),

A. Moreira da Costa CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218 2.º e 6.º feira Rua 16, 789 — Tel. 722695 3.º feira

Adriano, Beleza, Tomané, Lamoso, Sárria, Apolinário, Ricardo Reis e Rui Jaime.

Brito (formado também nas Escolas do clube e ex-guarda--reides do F. C. Porto e da Grundig) é o treinador destes jovens atletas. Conversamos um pouco com ele.

MV - Há quanto tempo começou a treinar?

Brito - Há muito pouco tempo. Precisamente há dois meses e com esta equipa.

MV - Tem sido difícil?

Brito — É sempre difícil treinar uma equipa jovem como esta. Vinham habituados a pouca disciplina e a um trabalho talvez não tão bem planeado, no entanto estou sentindo a «malta» a corresponder àquilo que planifiquei para eles. Já se nota uma maior disciplina, mesmo nos treinos, mais assiduidade, mais querer e melhor técnica.

MV - 0 ambiente é bom? Brito - Tem sido até aqui. Espero que seja sempre assim, pois o bom relacionamento entre todos os jogadores e o treiinjador é muito importante para o rendimento da equipa.

MV - Acha a equipa preparada para uma boa época? Brito - Acho que sim. Fisicamente está bem e há uma grande vontade e muito optimismo.

MV — Quais os objectivos imediatos?

Brito - Primeiro que tudo, desejo que a equipa vá, como espero, ao Nacional. Depois, estamos todos empenhados em conseguir uma boa classificação. Com muito trabalho e disciplina e se a equipa se mantiver com estes jogadores, daqui a algum tempo poderemos recuperar lo prestigio que o Hóquei da AAE sempre teve. Oxalá que os orgãos de imformação, pelos menos os cá da terra,

possam aparecer mais vezes para nos darem algum apoio. A indiferença (não nos interessa.

Ao lado do seu treinador, Vasco Luís, o capitão desta equipa, garantiu-nos que «Ela tem possibilidades de fazer uma boa época. É preciso muito trabalho, mas se tudo correr bem, lá pana o princípio do ano ainda estaremos em melhor forma».

ANDEBOL

BRAGA, 22 S. C. E., 19

Jogo efectuado no passado sábado, em Braga. O S. C. Espinho alinhou com: Rui, Ramiro Paulo (2), Alfredo (1), Gil (8), Alberto (1), Ramiro Guedes (3), José Alberto, Pinto (3), Toni (1), Sarabando e Lima.

Ao intervalo o resultado era de 6-8 a fovor dos espinhenses. Os «tigres» têm vindo a me-

lhorar gradualmente, jogo após jogo, mas o factor sorte, esse é que ainda não chegou à equipa. Neste jogo o Espinho chegou ao intervalo a vencer por duas bolas de diferença, mas não conseguiu manter a vantagem no último quarto de hora da partida, muito por culpa das sucessivas expulsões temporárias que sofreram os seus jogadores, e pela fraca actuação dos seus guarda-redes.

A arbitragem esteve mal sobretudo na aplicação da lei da vantagem. Na parte final do encontro, quando o resultado final era ainda imprevisível, a dupla de árbitros cometeu um erro técnico que originou uma declaração de protesto por parte do S. C. Espinho.

VOLEIBOL

Surpresa em Espinho

SP. ESPINHO, 1 - F. C. PORTO, 3

(13-15, 15-9, 5-15, 7-15)

A equipa do Sp. Espinho actuou no seu pavilhão com Padrão, Vitor Coelho, Filipe Vitó, Cadete, Filipe Pereira, Tomás e Pinto.

Jogo bastante emotivo e muito bem disputado, sendo o 1.º set o mais equilibrado. No 3.º set notou-se uma quebra física e psicológica por parte da equipa da casa, com falhas técnicas e tácticas. A recepção fracassou na equipa espinhense, que actuou muito mal colectivamente (exceptuando no 2.º set), nunca se encontrou face à juventude da equipa das Antas que, assim, veio surpreendentemente ganhar aos tigres.

A arbitragem foi relativamente regular, notando-se a falta de experiência por parte desta equipa conimbricense.

Campeonato de Futebol Popular de Espinho

2.º jornada sob o signo da invernia

Apesar do mau tempo que se fez sentir no último fim de semana, decorreu normalmente a 2.º jornada do Campeonato Popular, nos campos do Rio Largo, Paramos, Idanha, Guetim e Esmojães.

Resultados: SÉRIE A — Ag. Paramos, 1 - Leões, 3; Belenenses, 1 - Ass. Esmojães, 1; Estrelas, 3 - Ronda, 3; Ag. Bairro, 4 — Cruzeiro, 2; Quinta Paramos, 2 — Idanha, 1. Leões e Ronda comandam com duas vitórias. SÉRIE B - Rio Largo, 4 — Império Anta, 2; Esperancas, 1 - Cantinho, 1; Guetim, 4 - Sp. Esmojães, 3; Silvaldinho, 2 - C.A.E., 3; Magos, 1

- Ag. Anta, 3. Rio Largo, C.A.E. e Ag. de Anta comandam esta série com 2 vitórias.

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C TELEF. 720584

DA IMPRENSA REGIONAL

A TELEVISÃO NO MARÃO

Estamos já habituados porque o problema, longe de ser novo, repete se ciclicamente todos os anos. Mal o Inverno ameaça por alturas do mês de Novembro e o retransmissor da RTP de Marão «constipa». Convalescente fica, por vezes, dias seguidos, privando todos nós da recepção das emissões. Não que a sua qualidade seja sempre de aconselhar mas à falta de alternativa, sempre nos vamos contentando com os «enlatados», as produções de gosto duvidoso e os telejornais oficiosos que do Lumiar nos impingem...

Ribeiro Júnior in «Repórter do Marão» de 30/11/84

PATRIMÓNIO

... A preservação e classificação deste património citadino, onde ainda existem muitos edifícios dos Séculos XVIII e XVIII, vai ser proposta ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC), devendo por sua vez, a Câmara Municipal, acompanhar a concretização das deliberações da CCEZIC e providenciar o apoio imediato para preservação, conservação e mesmo utilização de alguns daqueles edifícios como no caso do de Monte Real...

F.M. in «O Correio» da Marinha Grande de 30/11/84

NOVO RECORD

A Câmara do Fundão deve ter batido um novo record mundial, ou, pelo menos ganhou direito a ser inscrita no «Guiness Book»: um
requerimento, que há mais
de um ano dera entrada nos
serviços, só na passada semana chegou à sessão da
Câmara. O caso foi debatido e ficou a saber-se que
existe uma pasta chamada
dos «assuntos pendentes»,
onde as questões adormecem.

In «Jornal do Fundão» de 30/11/84

«A NOVA PONTE»

Esta bela obra que muito veio contribuir para a aproximação das gentes daquela
zona poderá ser, mais dia
menos dia, testemunha de
grave acidente devido ao estado da estrada nas imediações da ponte, nomeadamente do lado da Piedade.

Atenua, na circunstância, a sinalização das bombas. Mas mesmo estes sinais não parecem suficientes.

Sabemos que já lá houve alguns despistes, ainda sem consequência. Mas o perigo espreita. Até quando?

In «Voz de Águeda» de 29/11/84

Os tremoços da Política

Na última campanha para as

eleições presidenciais, o Raul

Solnado revelou ter feito um

pacto secreto com o então can-

didato Ramalho Eanes. Nos ter-

mos desse acordo Ramalho

Eanes comprometia-se a não

contar anedotas e Raul Solnado

jurava nunca vir a ser candi-

dato à Presidência da Repú-

pacto foi prejudicial para todos

nós pois, pelo caminho que as

coisas levaram, Raúl Solnado

seria hoje o candidato ideal à

acordos com os políticos são

sempre os humoristas que saem

prejudicados. Veja-se, por exem-

plo, o caso de Vasco Pulido

Valente que ainda há dias re-

velou ter feito um pacto se-

creto com o dr. Mário Soares

segundo o qual Mário Soares

continuava na política e ele,

Vasco Pulido Valente, delxava

de escrever nos jornais. O que

é uma pena pois Pulido Valente

que todos nós detestámos

quando foi Secretário de Estado

da Cultura é, sem dúvida, um

dos mais lúcidos cronistas da

nossa praça. Por tudo isto é

que não me sai da cabeça

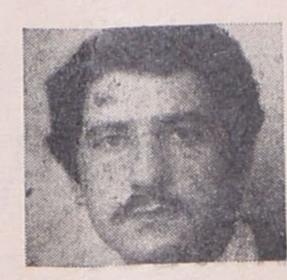
aquela história de um sujeito

Penso, de resto, que nos

Presidência da República.

Bem vistas as coisas, tal

blica.



CARLOS MAGNO *

que vendia tremoços à porta da União de Bancos na Rua Sampaio Bruno.

Estava o tal sujeito tranquilamente a vender tremoços à porta do banco quando passou por ele um amigo que já não via há muito tempo.

Então que tal? perguntou.
 Olha, cá estou a vender tremocos...

E isso dá para viver?
 Dá perfeitamente. Vendo tremoços à porta do banco e ganho o suficiente para ter casa própria, automóvel e dinheiro para a gasolina. E tu como é

— Estou mal. Desempregado e cheio de fome. A propósito, não me emprestas al cinquenta escudos para comer qualquer coisa?

— O pá, tudo menos isso, respondeu o outro prontamente. É que eu tenho um compromisso com os tipos do banco: eles não vendem tremoços e eu não empresto dinheiro.

RDP — Antena Um

PROF. JORGE RAMIRO AO «M. V.»:

"O Circuito de Manutenção está nos meus projectos"

Para além desta grande revelação que desde há muito tempo estava em voga, Jorge Ramiro disse que vai propor à Câmara de Espinho «Um levantamento do material existente nas colectividades do concelho, verificar as suas dificuldades técnicas, apetrechar os clubes existentes e procurar dentro da medida possível que haja uma certa ordenação das modalidades em actividade e que as mesmas sintam que estão a ser apoiadas».

Quanto a casos concretos (como já foi referido), «Tentarei levar a cabo la existência de
um circuito de manutenção, não
sendo este, só apetrechado de
material de exercícios, como
também no campo da assistência médica e técnica».

«No Verão será extremamente útil organizar um torneio de Voleibol nas praias com a colocação de campos improvisados, na areia que possam possibilitar não só a movimentação maciça da população como ainda servir de incentivo à própria modalidade e captação de valores para los clubes locais. No que diz respeito à natação, aproveitando o facto de Espinho ser uma cidade litoral, onde existem quatro piscinas, três das quais em condições para se praticar o ensino da modalidade, é de extrema necessidade que a aprendizagem se efectue e esteja aberta à população para se evitar mão só os riscos náuticos, mas também para me-Ihorar a condição física de cada um, não esquecendo a possibilidade de apoiar um clube náutico local», que o próprio treinador de A. Leitão é um dos fundadores.

«A tentativa de sensibilizar a população para a prática do desporto é um factor importante incidindo sobre colóquios e movimentações ordenadas de actividades desportivas. Para se conseguir um melhoramento do desporto local, parte do interesse manifestado pelas colectividades existentes para não se criar uma ausência dos participantes na realização de cursos de animadores desportivos e acções de sensibilização desportiva», acrescentou.

Quanto à duração do trabalho a efectuar por ele, referiu que «as acções que pretendo levar a cabo duram algum tempo. Só que há um determinado tipo de projectos que podem ser visiveis a curto prazo como por exemplo as sensibilizações e os colóquios, mas, há outros que só podem ser concluidos e exercidos a longo prazo como é o caso do Voleibol nas praias, a natação e o projecto de um circuito de manutenção».

A finalizar, Jorge Ramiro disse-nos que «para que o meu trabalho seja realizado a 100% é necessário que os partidos políticos procurem não interferir nos meus projectos, antes pelo contrário, devem incentivar-me o mais possível já que uma coisa é desporto e outra é po-

litical

COZCHRIO ZANGUZI-W

6.° feira, 14 de Dezembro 84

ÀS 21,45 H.

« Teatro no Café»

ESPECTACULO DE TEATRO CABARET

— Música — Crítica social — Teatro —

PELO GRUPO

CAIXA DE PANDORA

no BAR-RESTAURANTE DA PISCINA

PASSE UM SERÃO DIVERTIDO



Segundo apuramos, o Vereador da Cultura, Valdemar Martins, vai ainda prolongar por mais tempo a suspensão do seu mandato. Ao mesmo tempo, o seu legal substituto, argumentando não ser o detentor do pelouro, nada faz para que a sua passagem pela Câmara traga algo de positivo para o sector. Recorde-se, por exemplo, que a apresentação de uma proposta fundamentada para a contratação de um assessor ou animador cultural, foi para a «gaveta» esperar pelo regresso de Valdemar Martins.

Assim, a cultura, que sempre esteve arredada dos Paços do Concelho, fica mais uma vez adiada. Até quando, sr. Presidente?

Mare vina



PORTE

Camara Municipal de ESPINHO